Novas Formas de Artesanato — Design feito à mão

SABER-FAZER EM VISEU DÃO LAFÕES

craft

TURISMO CRIATIVO

Inovar com conhecimento da tradição

Se registar para memória futura práticas artesanais é primordial para o conhecimento das novas gerações, não menos importante é a sua valorização no presente, para que se possa perpetuar e fazer parte da vida destas, como fator de cultura e com impacto na atividade económica. Mas para que isso aconteça, é fundamental inovar, diversificando essas práticas ancestrais, sem perder as suas caraterísticas originais.

As novas gerações e o estilo de vida atual, não encontram o mesmo grau de utilidade prática desses objetos, por esse motivo, o projeto promovido pela ADD em parceria com a CIMVDL, com o financiamento do Centro2020, permitiu iniciar um processo inovador no território, conciliando a criatividade na produção artesanal, com a estruturação de oferta turística aliada a uma promoção concertada nos meios digitais.

Acreditamos que esta iniciativa possa contribuir de forma sustentada, pelo trabalho direto realizado com os artesãos, para a sua permanência na atividade, bem como atrair novos criadores, conciliando a dimensão artística com o potencial empreendedor.

Dr. Emanuel Tinoco Ribeiro
Coordenador do GAL / Associação de Desenvolvimento do Dão

Investir no património cultural e na criatividade

A Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões tem vindo, ao longo dos últimos anos, a desenvolver uma estratégia Intermunicipal com os demais atores do território, sejam eles públicos ou privados, com o objetivo de estruturar e qualificar a oferta turística da região, assente nos seus recursos distintivos, nas suas tradições e costumes, nos seus produtos endógenos e no nosso principal ativo, que são as nossas gentes e a arte de bem receber, tão característico do Beirão. Assim, temos estruturado a nossa oferta turística assente nos produtos gastronomia e vinhos, cultura e património, natureza e saúde e bem-estar.

Assim, um dos pilares desta estratégia é o investimento no património cultural e histórico, que perdura ao longo das várias gerações, transmitido desde os nossos antepassados e que importa qualificar e capacitar.
O projeto Craft Turismo Criativo é um desses ativos que estamos a valorizar e a estruturar, com a participação ativa das nossas comunidades, e que assenta nos recursos e ativos patrimoniais e culturais associados ao artesanato e ao saber-fazer.

O Saber fazer vai ser, assim, o mote para um roteiro de visitação, com ganhos para as nossas comunidades, para a economia local e para a valorização deste importante ativo imaterial da nossa região.
Há muito para descobrir nesta região, sem pressa e de olhar atento.

Nuno Martinho
Primeiro Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

O projeto

Craft Turismo Criativo (Viseu Dão Lafões) é um projeto de valorização, qualificação e promoção turística baseado nos recursos e ativos patrimoniais culturais associados ao artesanato e ao saber-fazer, com a participação ativa das comunidades do território de intervenção da Associação de Desenvolvimento do Dão: Aguiar da Beira, Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo e Sátão.

A criação de uma linha de novos produtos constitui uma das vertentes de ação deste projeto, que implicou o mapeamento de artesãos e técnicas locais e um processo criativo de cocriação entre artesãos e participantes locais.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

Novos produtos artesanais traduzem o património cultural

A exposição dos novos produtos traduz o património cultural deste território de uma forma criativa. Os desenhos associados à vinha evidenciam a relevância vitivinícola de Nelas, Mangualde e da Região do Dão, representados no vitral e no Bordado de Tibaldinho, ambos produzidos em Mangualde.

O bordado mais contemporâneo conta à mesa a lenda da Cabicanca, património imaterial de Aguiar da Beira.

A cestaria reflete a paisagem natural deste território, cujos frutos permitem construir produtos duráveis e sustentáveis, em vime, junco ou junça, ainda trabalhados por mãos de mestre em Penalva do Castelo e em Sátão.

O barro é literalmente da terra, do mesmo lugar onde foi moldado à mão para também vir servir à mesa.

Quatro peças que reúnem à mesa cinco municípios, transportando para o espaço doméstico os traços identitários de um território fértil e pródigo.

O projeto incentiva, assim, o combate às fragilidades socioeconómicas do território através da diversificação da sua economia e do envolvimento das suas comunidades, por via do saber-fazer.

O saber-fazer local é ainda mote para um Roteiro que promove a visita ao Património, à Natureza e à Gastronomia e Vinhos da região.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

Novas Formas de Artesanato - Design feito à mão

Grande parte dos saberes-fazer e dos instrumentos artesanais estão ligados à agricultura e à produção alimentar: a preparação do solo, o processamento dos cereais, a colheita dos frutos, a transformação do leite, das azeitonas, da farinha, o transporte e conservação dos alimentos.

Tantas e tantas tarefas que, sendo essenciais à subsistência quotidiana, eram também momentos de convívio e expressão cultural da comunidade. Práticas artesanais que foram, ao longo do tempo, substituídas por objetos massificados e modos de produção industrial, utilizando matérias sintéticas, poluentes e sem ligação ao território.

Cultivar, Socializar e Alimentar são os conceitos base desta exposição que pretende resgatar a memória de saberes e práticas artesanais, celebrando a identidade local através de objetos originais que transportam a felicidade da união e da partilha à mesa.

"Novas Formas de Artesanato – Design feito à mão" apresenta peças que demonstram que é possível recuperar e dar novos usos ao sabe-fazer artesanal, sensibilizando para a sustentabilidade e para a economia circular. Privilegiar matérias naturais e sustentáveis em detrimento do plástico, optar pelo feito à mão em vez do industrial, encomendar localmente a quem sabe fazer permitindo acrescentar valor ao património cultural da região.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

Lamparina

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

PROCESSO

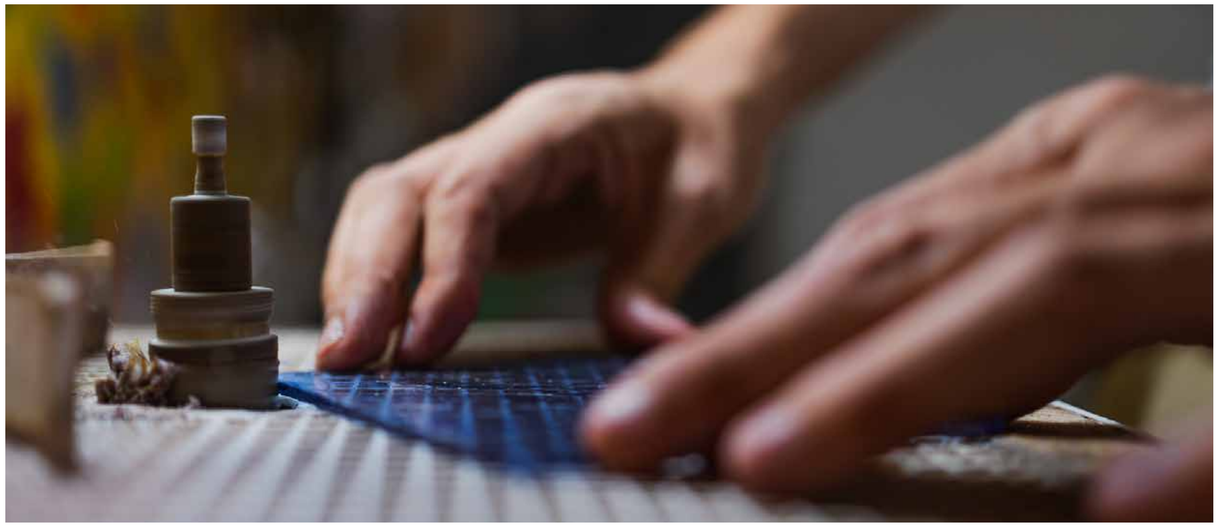
Duas lamparinas em vidro criam um ambiente acolhedor seja no interior ou no exterior. A luz que transparece, colorida, realça os motivos vinícolas que marcam o território do Dão. Folhas de videira e uvas são o elemento criado coletivamente no processo, ícone do produto que se celebra à mesa.

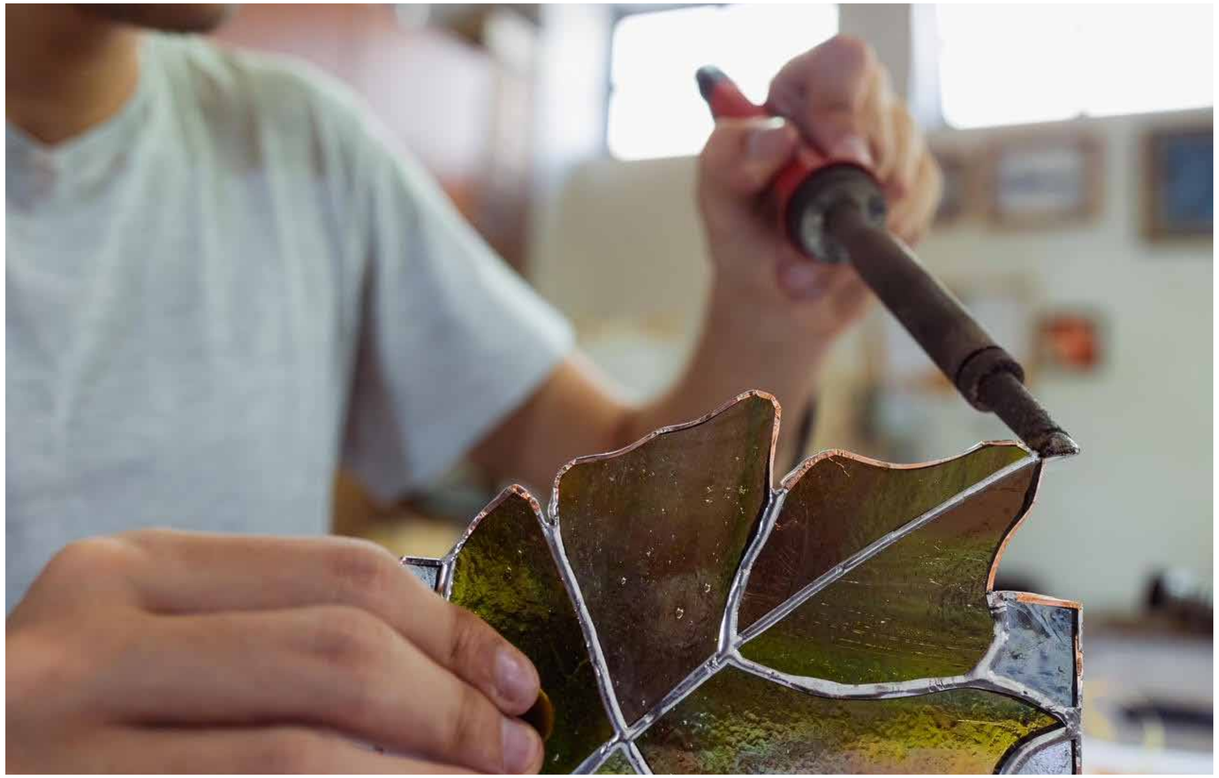
As lamparinas são construídas através da técnica de vitral, implicando desenho, corte e soldadura de diversos vidros coloridos. Os motivos são desenhados no vidro com um cortador que define uma linha pela qual lentamente se vai retirando o vidro em redor. Todas as peças são posteriormente unidas com a fita de soldar.

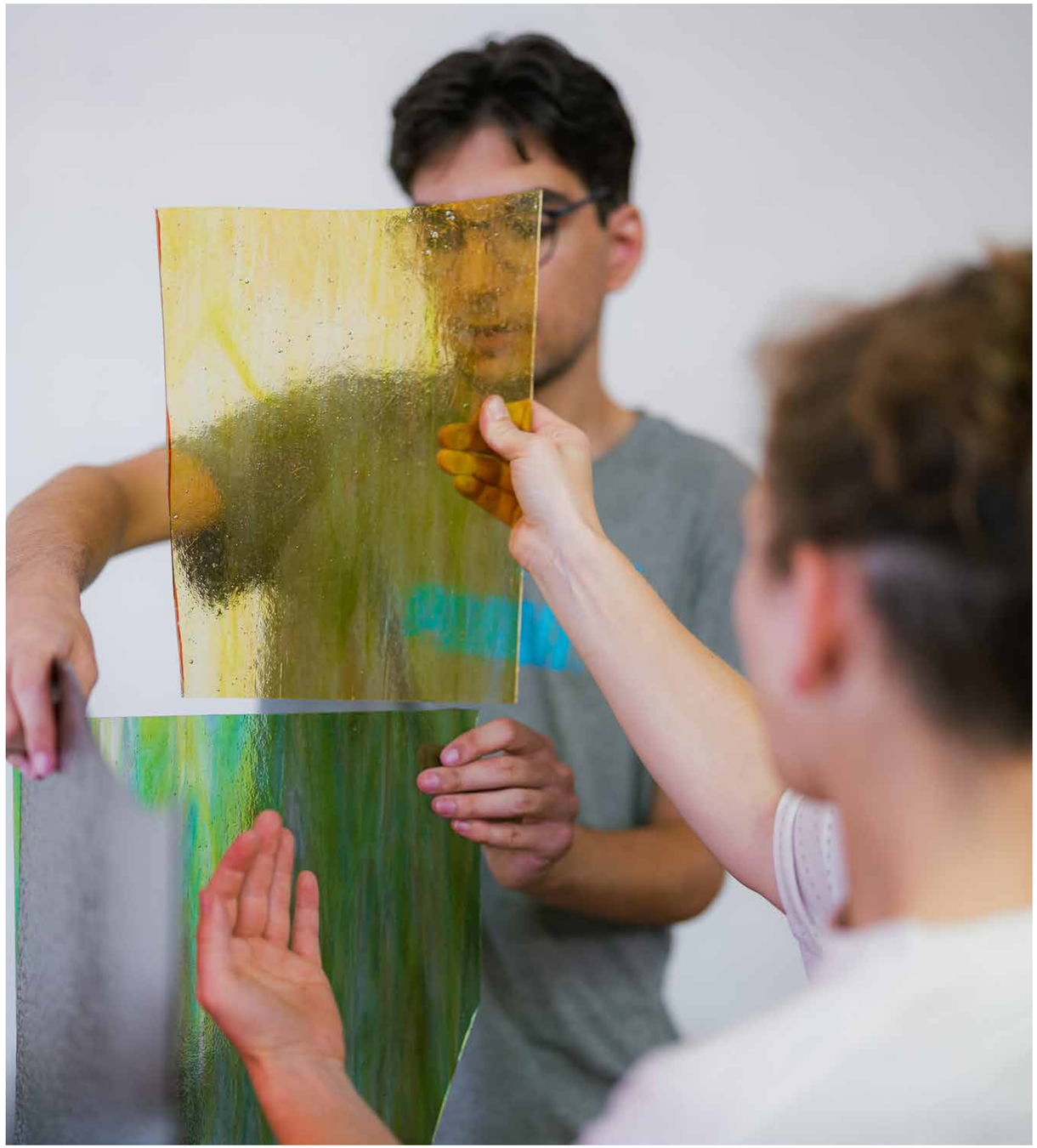
A luz de vela colocada no interior da lamparina em formato de cubo sobrepõe cores e motivos nas diversas perspetivas.

A produção destes protótipos tem design de Irena Übler e a construção foi feita em colaboração com Isabel Ramos, experiente vitralista sediada em Mangualde, com uma obra notável de grandes vitrais religiosos em Portugal e no estrangeiro, além de peças de decoração e outras intervenções urbanas. No atelier Isabel Ramos, Rui Mota aprende a técnica de vitral para dar seguimento profissional a esta arte e colaborou também generosamente neste projeto.

CRAFT TURISMO CRIATIVO







CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

VIDRO

Ao mapear técnicas artesanais no território, o vitral surge com um potencial inegável, cuja mestria é rara e abre um largo espectro de possibilidades de aplicação.

Acresce o facto de o vidro ser uma matéria de excelência, totalmente reciclável, cujo tempo de degradação é indeterminado. Apesar de ter de ser importado, na balança da sustentabilidade pesam as suas características de reciclabilidade, durabilidade, a baixa condutividade térmica, a impermeabilidade a fluidos, a transparência e o facto de ser composto por recursos abundantes na natureza.

Os protótipos foram produzidos com recurso a vidros comuns decorados ou beneficiados, habitualmente utilizados em tampos de mesas, prateleiras, aparadores, porta-retratos, entre outros.

Na base da cor está a adição de algumas matérias antes da fundição.

Acresce o facto de o vidro ser uma matéria de excelência, totalmente reciclável, cujo tempo de degradação é indeterminado.

FICHA TÉCNICA

DESCRIÇÃO
Lamparinas de mesa para interior ou exterior.

VIDROS COLORIDOS
2 faces trabalhadas e 2 faces lisas com pega no topo

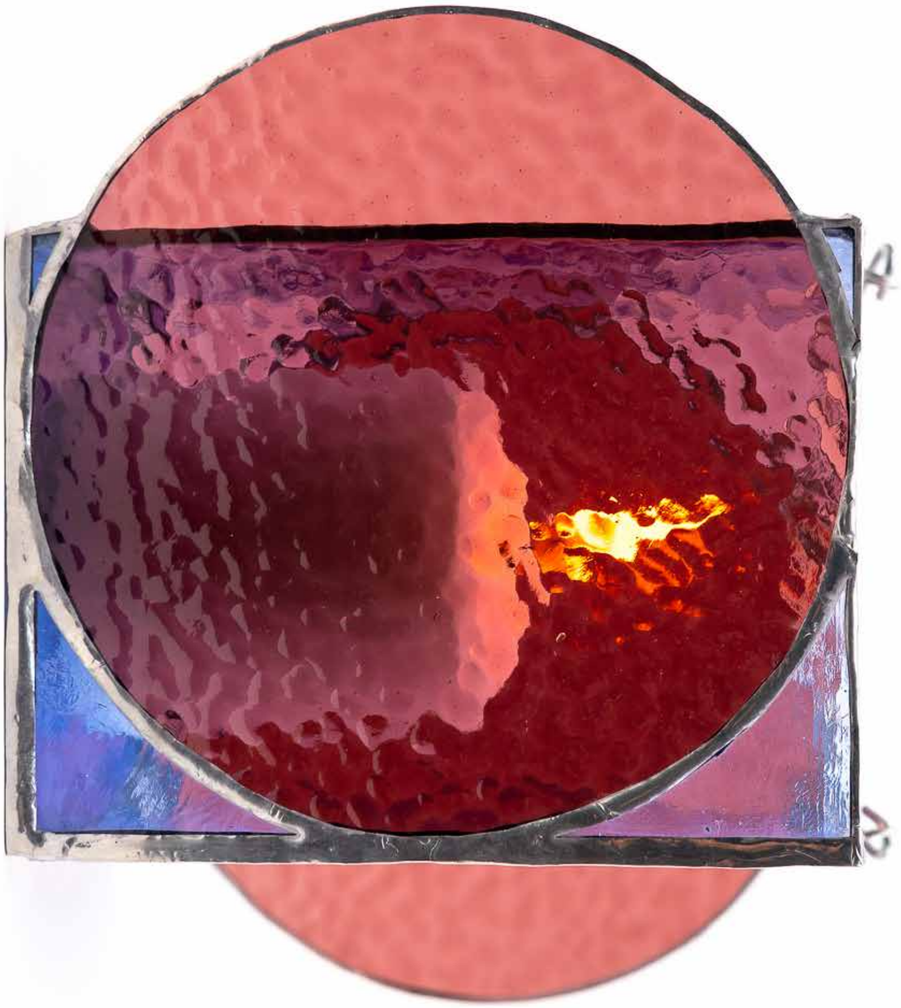
DIMENSÕES
11 x 11 x 15 cm (sem pega), para utilização de velas máximo 4 cm diâmetro x 8 cm altura.

TEMPO DE PRODUCÃO
8h

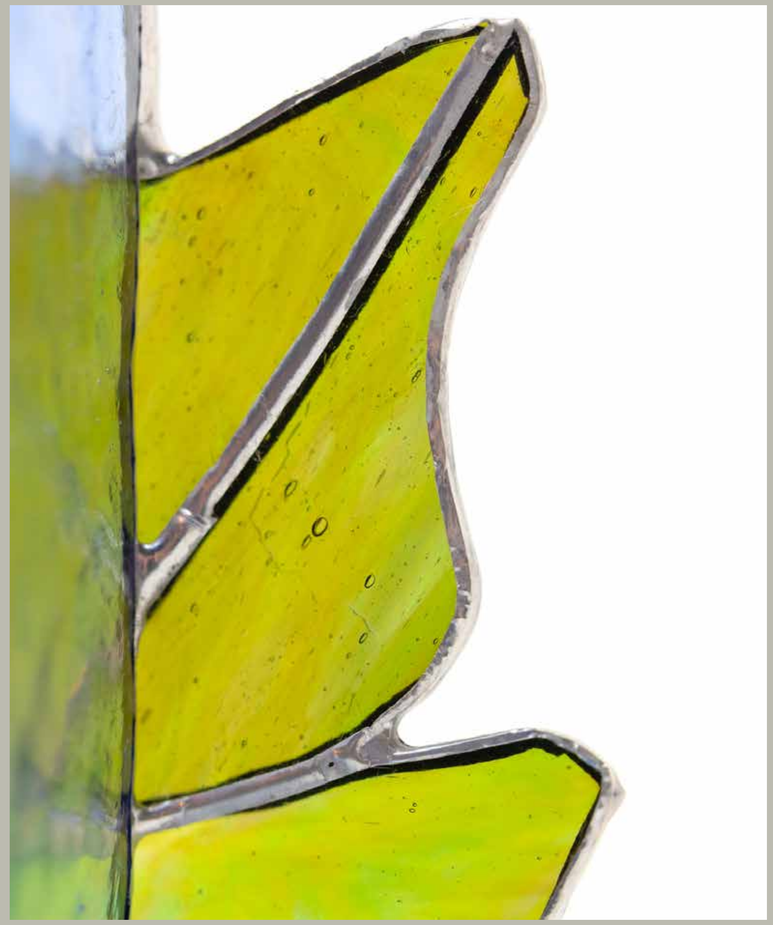
CONCEÇÃO
Irena Ubler (designer)
Isabel Ramos e Rui Mota (artesãos)

Produzidas artesanalmente em vidro colorido, as lamparinas são decoradas com motivos vínicos (uva e folha de vinha) aludindo à relevância dos recursos vitivinícolas na região do Dão.

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

Candeeiro

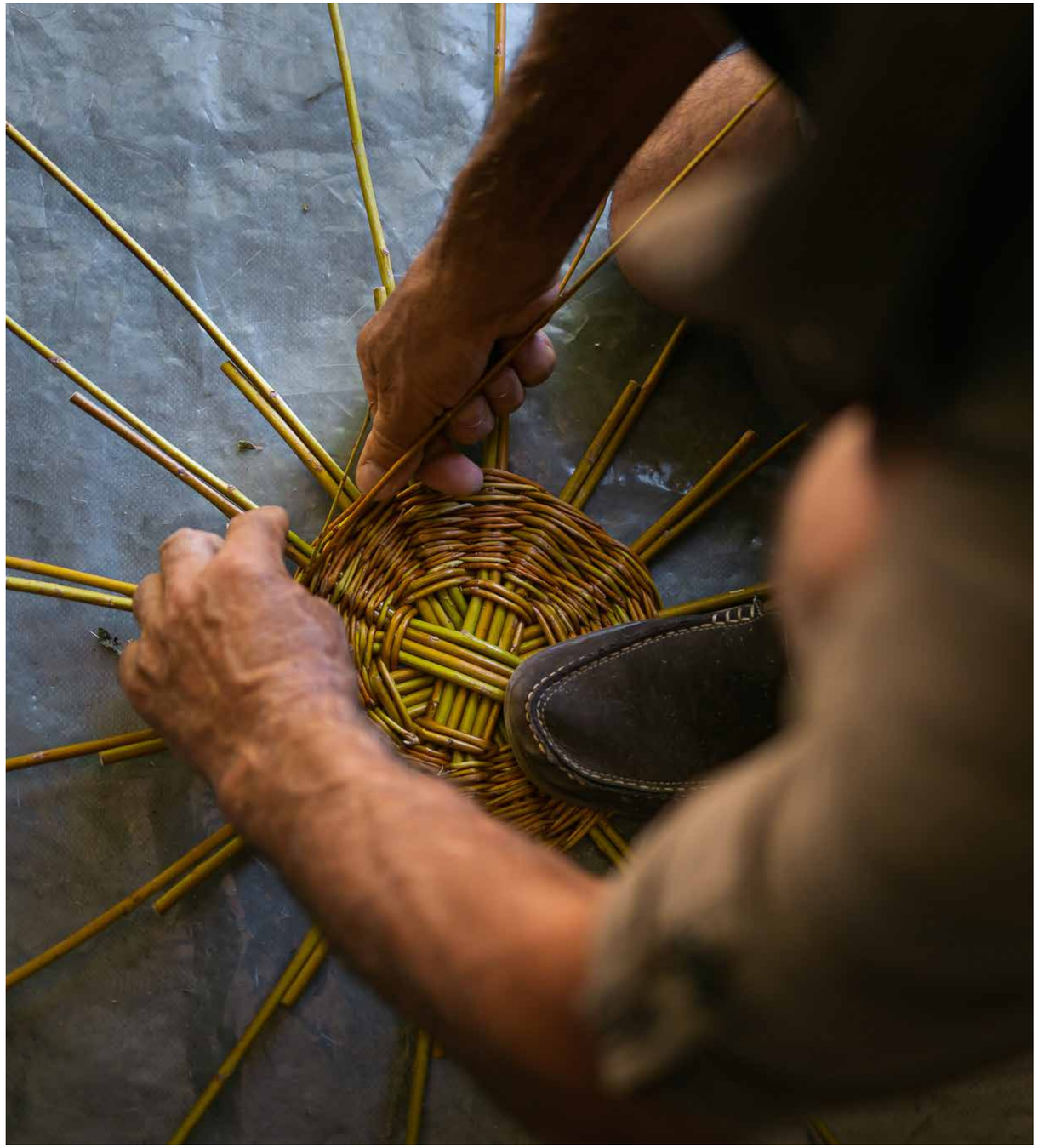
PROCESSO

As duas concavidades que compõem o candeeiro, alargando e ajustando numa mesma peça, são um desafio de construção. O formato foi orientado por molde criado por Irena Übler, mas a faixa de abertura para maior transparência de luz foi uma nova experiência para Albertino Figueiredo. Residente em Sangemil, o artesão aprendeu a técnica da cestaria com os avós e com o pai, mantendo-a viva e sempre com entusiasmo de criar novos formatos e de ver objetos ganharem vida a partir de uma planta que cresce ali tão perto.

Além de tesouras e alicates que ajudam a estruturar as guias, os instrumentos que permitem rasgar as hastes principais em fibras mais finas são feitos a partir do próprio vime.

Mas são as mãos (e os pés, no caso da construção das bases) as principais ferramentas que colocam a tensão devida nas hastes e orientam o formato da peça. Para ser maleável e possível de trabalhar o vime tem de estar humedecido, caso contrário, vinca e quebra, especialmente no Verão. Neste caso, uma vez que o protótipo foi fabricado “fora de época” foi necessário submergi-lo em água para garantir a flexibilidade durante o processo de fabrico e manter a sua coloração.

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

VIME

Na sala de estar ou num hotel, no chão ou numa mesa, o candeeiro em vime transforma o ambiente de qualquer espaço. A cestaria reflete a paisagem natural do território, cuja vegetação permite construir produtos duráveis e sustentáveis, em vime, junco ou junça, trabalhados por mãos de mestres.

Presente um pouco por toda a paisagem natural da região, em particular junto de zonas húmidas, o vime é uma matéria vegetal obtida de várias espécies de salgueiro (Salix). O salix viminalis é nativo da Europa e sendo de propagação fácil é frequentemente hibridizado com diversas espécies tornando por vezes difícil a sua classificação específica.

Neste caso, o vime utilizado cresce localmente e apresenta grande resistência e durabilidade, além de historicamente ser um material comum na região para a produção de utensílios domésticos e decorativos.

Dependendo do tempo de secagem e do tratamento aplicado, o vime assume diversos aspetos e cores, maioritariamente em quatro tipos: Vime verde ou 'botas de jardineiro' (rebentos que podem voltar a brotar); Vime branco (colhido na primavera / início do verão facilitando a remoção da casca); Vime bruto (usado em cestaria depois encharcar).

A apanha do vime e a produção das peças é feita nos meses de Inverno, entre dezembro e março.

FICHA TÉCNICA

DESCRIÇÃO
Candeeiro em vime amarelo

MATERIAL
5kg de vime usado para fabrico
Componentes elétricos: casquilho, cabo elétrico em tecido de cor, roseta para teto ou interruptor para uso como candeeiro de pé.

DIMENSÕES
50 x 50 x 55 cm
altura total do candeeiro: 55 cm
altura do pé: 30 cm
largura do abajur: 50 cm
peso aprox. 2.3kg

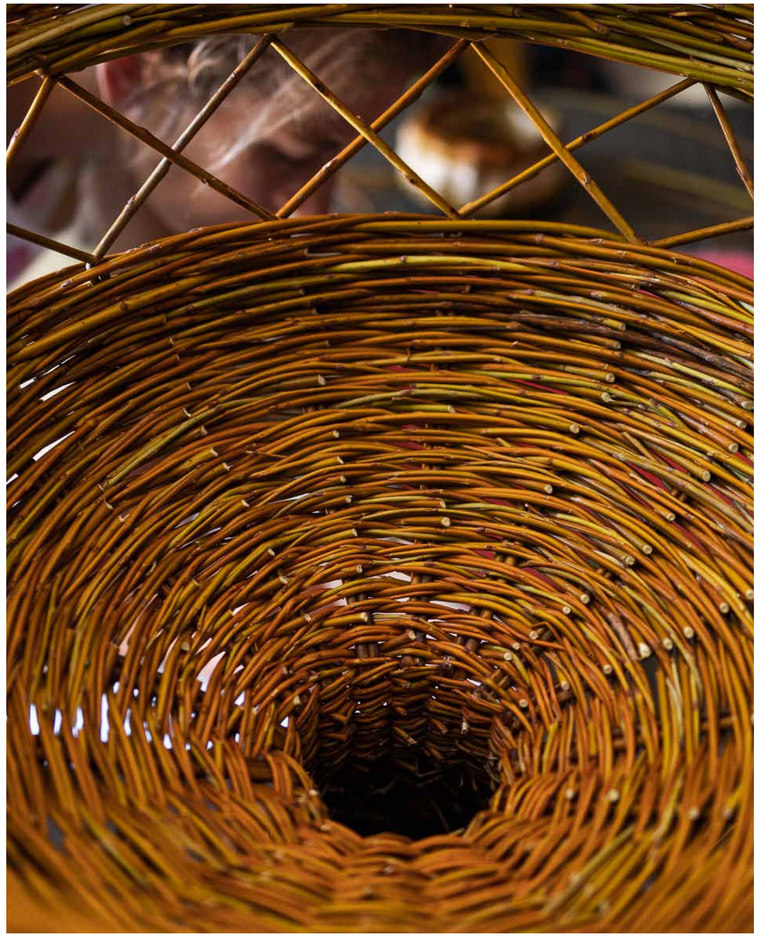
TEMPO DE PRODUCÃO
16 h

CONCEÇÃO
Irena Übler (designer)
Albertino Figueiredo (artesão)

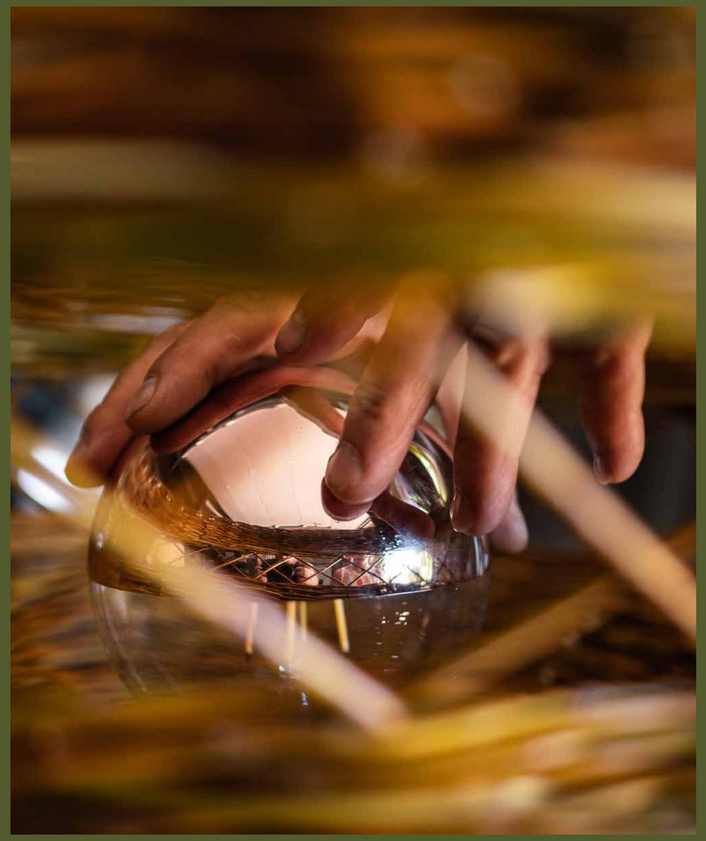
Este candeeiro tem duas opções de utilização: em pé, colocado no chão ou numa mesa, ou pendurado como candeeiro de teto.

Pensado para embelezar e requintar ambientes através da luz, seja num restaurante, num lounge de hotel ou no espaço mais doméstico.

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

Jarro

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

PROCESSO

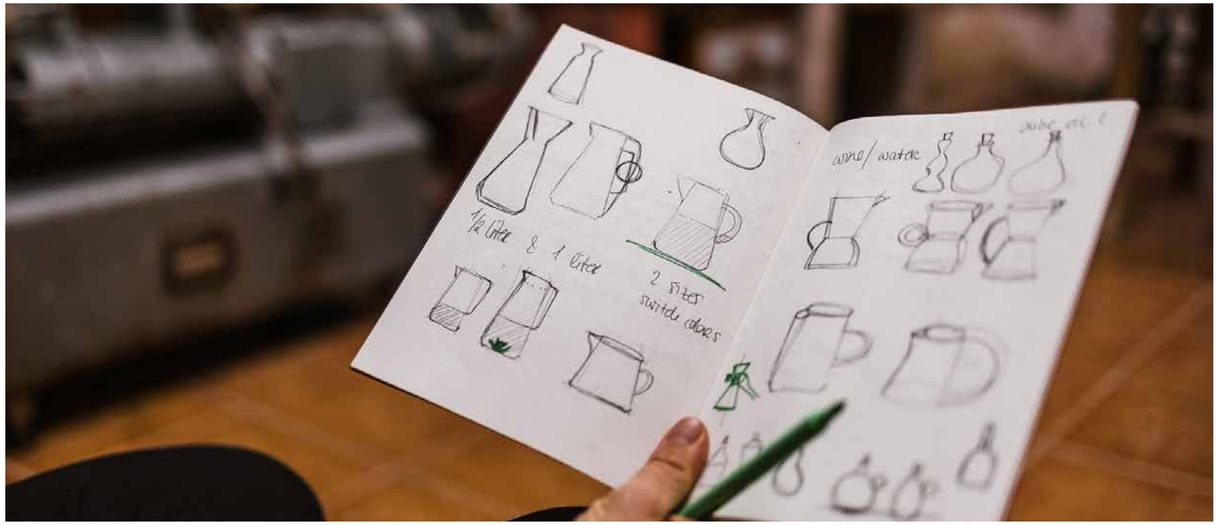
O barro pode assumir quase todas as formas de peças para cozinhar e servir à mesa. Este jarro moldado em barro local permite preservar a frescura do que sacia a sede. Seja o vinho também proveniente dos solos locais ou a água, recurso essencial que ajuda a desenhar a paisagem entre serras e vinhas.

Imerso na natureza, Sérgio Amaral recorre ao solo que habita de onde recolhe e processa o seu próprio barro. O barro é extraído localmente e moldado em roda de oleiro. As mãos molhadas em água permitem suavizar a matéria e moldá-la, por vezes também com apoio de outros instrumentos – como espátulas - que ajudam a chegar a um formato mais vincado ou a gravar desenhos na peça.

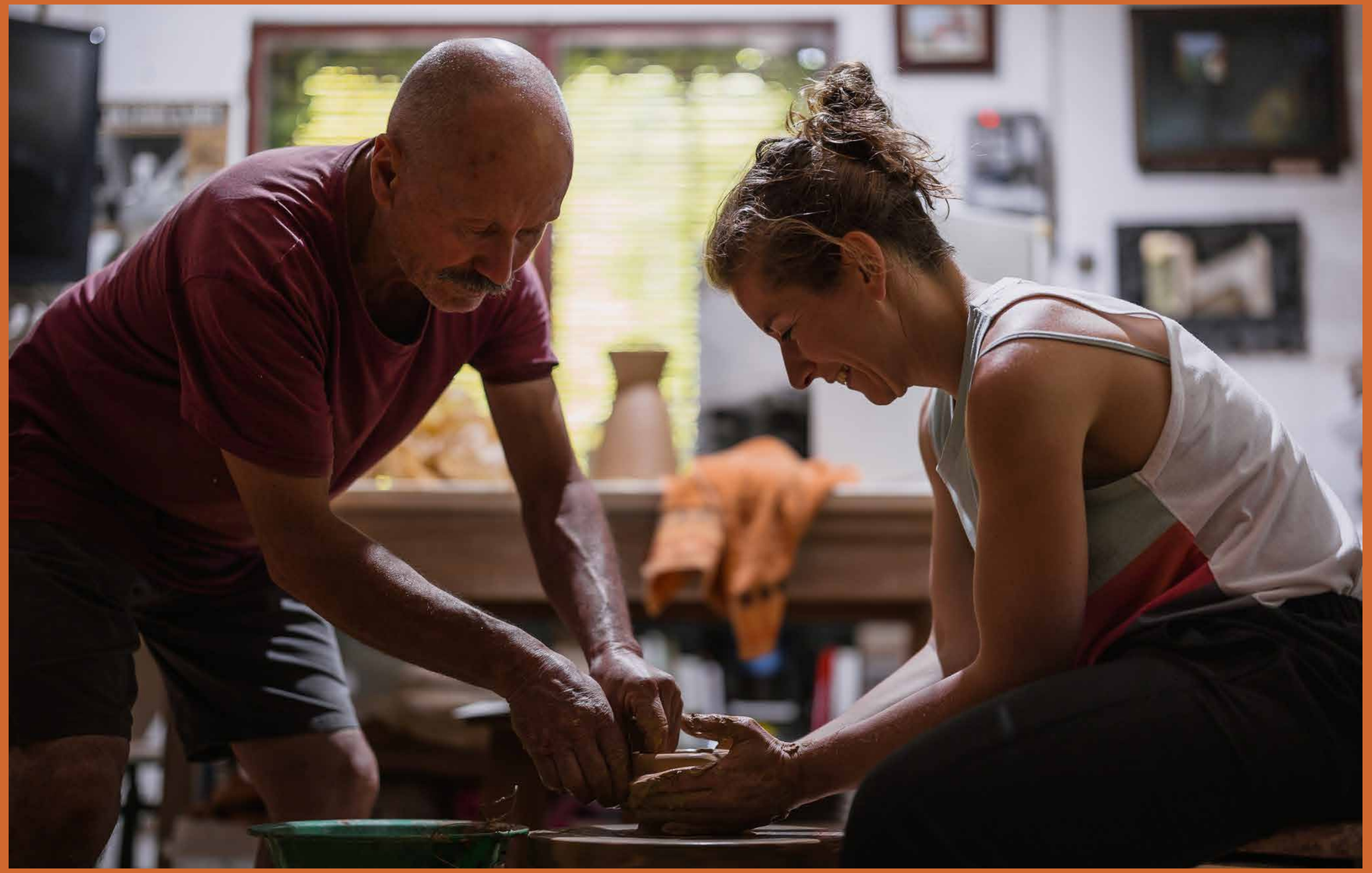
Depois de moldada, a peça tem de secar vários dias antes de ser cozida (em forno ou em suenga).

Atualmente, a utilização doméstica nomeadamente para servir alimentos, implica o isolamento da porosidade do barro com uma película impermeável através de um processo de vidragem. Vidrar a peça implica mergulhá-la em pigmentos de vidro – os quais permitem dar cor às peças – e voltar a cozer.

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

BARRO

O barro provém do solo, da terra, dos chamados barreiros quando se tratam de solos ricos em barro.

Esta matéria-prima para cerâmica e olaria encontra-se em grandes misturas de sedimentos que compõem o solo, separada das rochas moídas (granito, quartzo, areias, mica, entre outras), chegando-se a ela por decantação em água.

Na decantação, a camada mais superficial é a nata da argila, o barro com as partículas mais finas, a terra sigilata.

O barro grosso usa-se para peças grandes, com mais estrutura, e o barro fino para peças mais delicadas.

O protótipo de jarro foi modelado a partir de barro recolhido localmente.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

FICHA TÉCNICA

DESCRIÇÃO
Jarro para água ou vinho

MATERIAL
Barro vermelho local
(barreiro próprio em Mangualde)

DIMENSÕES
30 x 10 cm

TEMPO DE PRODUÇÃO
3h

CONCEÇÃO
Irena Übler (designer)
Sérgio Amaral (artesão)

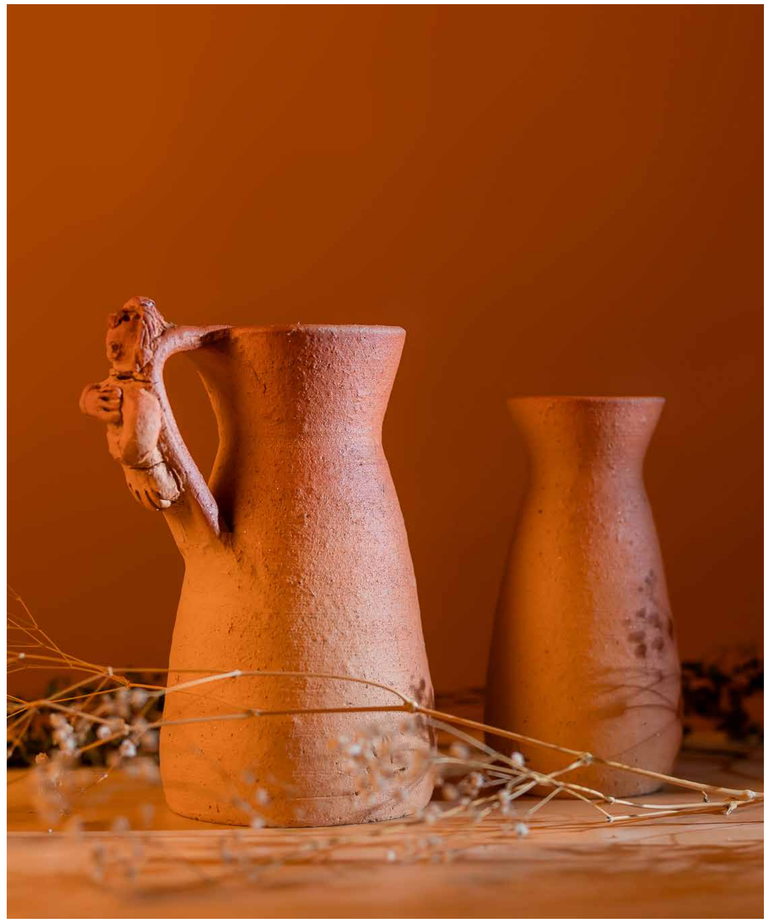
A tradição aliada à sustentabilidade, um jarro de barro é uma solução incomparável para manter água ou vinho frescos mesmo nos dias mais quentes do ano.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

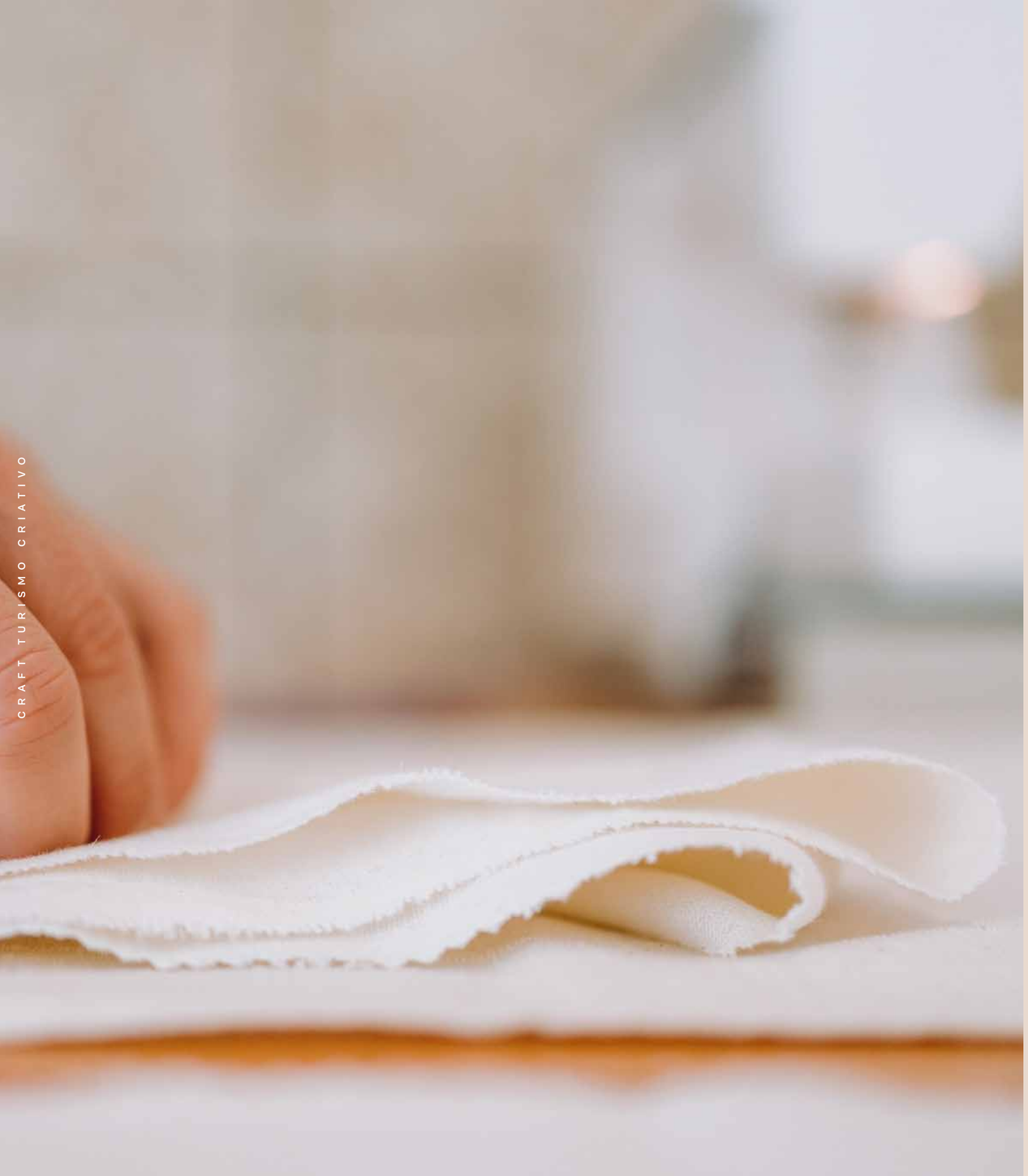
CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

Caminho de mesa e guardanapos

CRAFT TURISMO CRIATIVO



PROCESSO

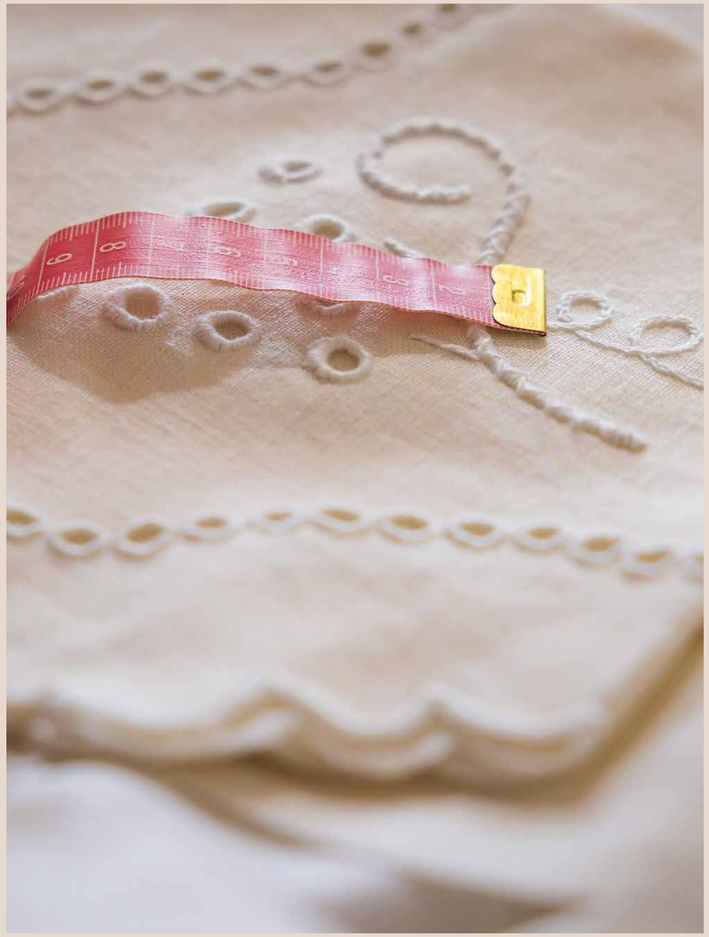
O Bordado de Tibalidinho (Mangualde) faz parte da identidade cultural e patrimonial da região. Inventariada como Património Imaterial pela Direção Regional do Património Cultural, esta técnica artesanal secular é atualmente mantida por pouco mais de meia dúzia de bordadeiras certificadas que produzem por encomenda.

Os motivos e pontos de bordado estão regulamentados e incluem elementos icónicos da região, como as folhas de videira e os cachos de uva, símbolos desse outro tesouro que se coloca à mesa. Foi esta a escolha para aplicar num caminho de mesa enquanto peça-metáfora para união e partilha.

O conjunto de guardanapos, também em linho, abre as portas à imaginação pelas infindáveis possibilidades de bordado à máquina. A partir do desenho original, é necessário dominar técnicas de desenho em programas especializados.

Os guardanapos complementam o protótipo têxtil, revitalizando também outro património imaterial da região (Lenda da Cabicanca).

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

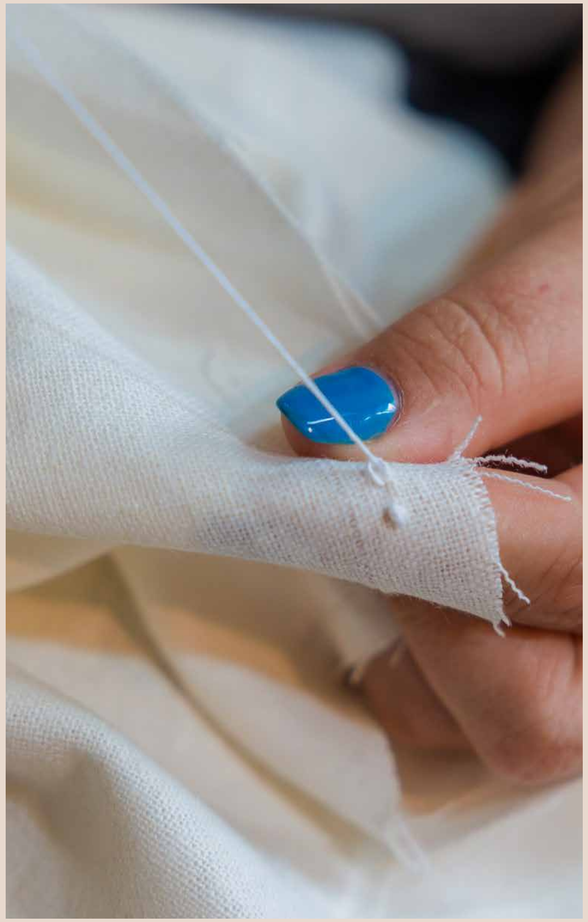
CRAFT TURISMO CRIATIVO

LINHO

A base de todas as peças apresentadas é o linho, ancestralmente produzido na região. O linho é um material natural, 100% biodegradável e usa menos recursos de produção do que o algodão ou qualquer fibra sintética.

O Linho é semeado entre março e abril e está pronto a colher no princípio do verão.

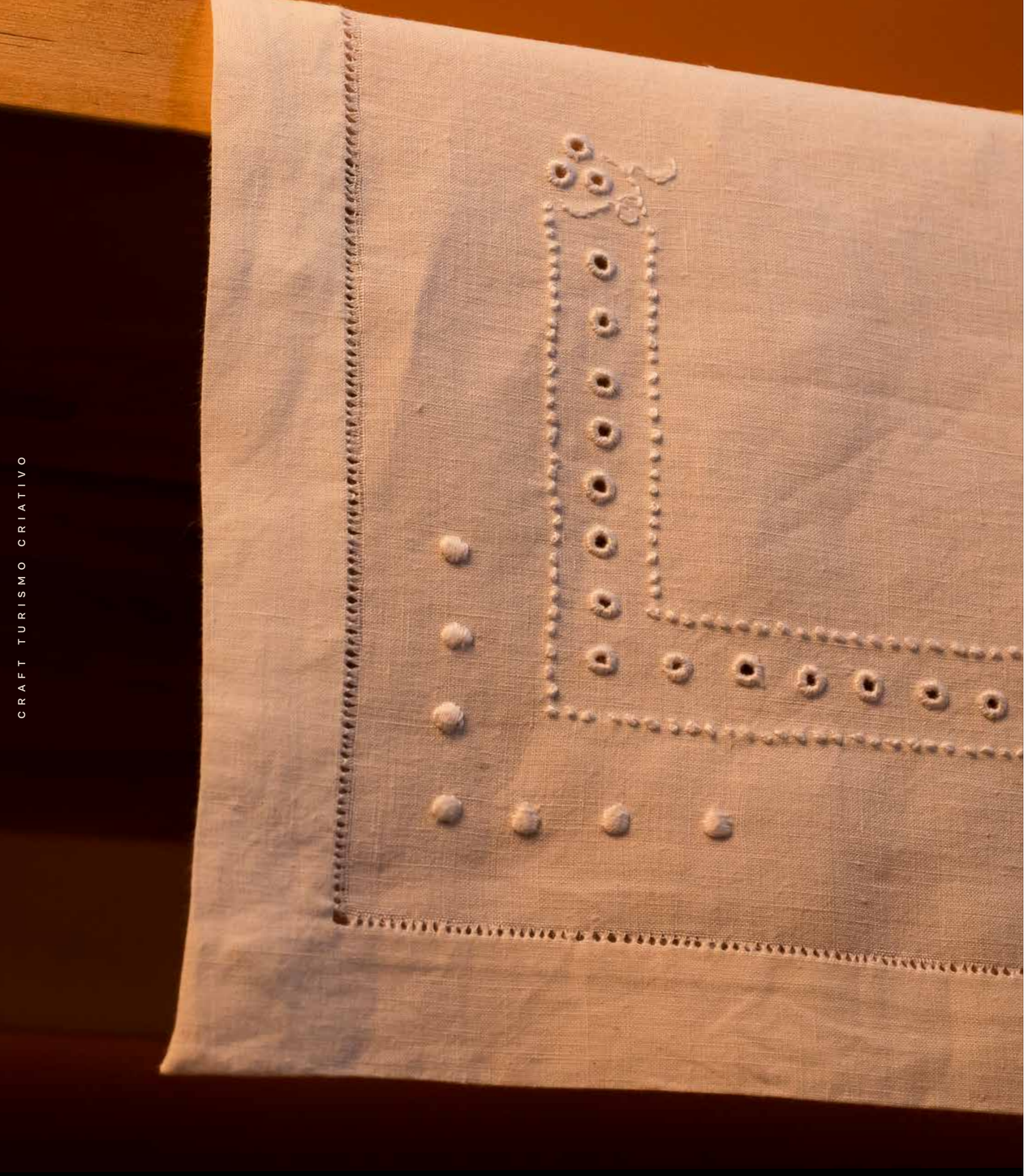
Após a sua colheita (a chamada “arrancada”), seguem-se várias etapas de processamento da fibra (ripar, curtido, moído, espadelado, fiado, dobado, entre outras) até obter um uma fibra refinada possível de tecer.



O linho é um material natural, 100% biodegradável e usa menos recursos de produção do que o algodão ou qualquer fibra sintética.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO



FICHA TÉCNICA

DESCRIÇÃO
Caminho de Mesa e Guardanapos em linho.

MATERIAL
Linho branco

DIMENSÕES
guardanapo 40 x 40 cm
caminho de mesa 150 x 45 cm

TEMPO DA PRODUCÃO
30h (caminho de mesa)
5h (guardanapos)

CONCEÇÃO
Irena Übler (designer)
Carla Pinto, Carla Rodrigues e Lídia Rodrigues (artesãs)

Caminho de Mesa e Guardanapos em linho. Os protótipos têxteis trazem para a mesa o linho, tecido puro e nobre, onde se aplicam duas técnicas de bordado: bordado à máquina e Bordado de Tibaldinho.

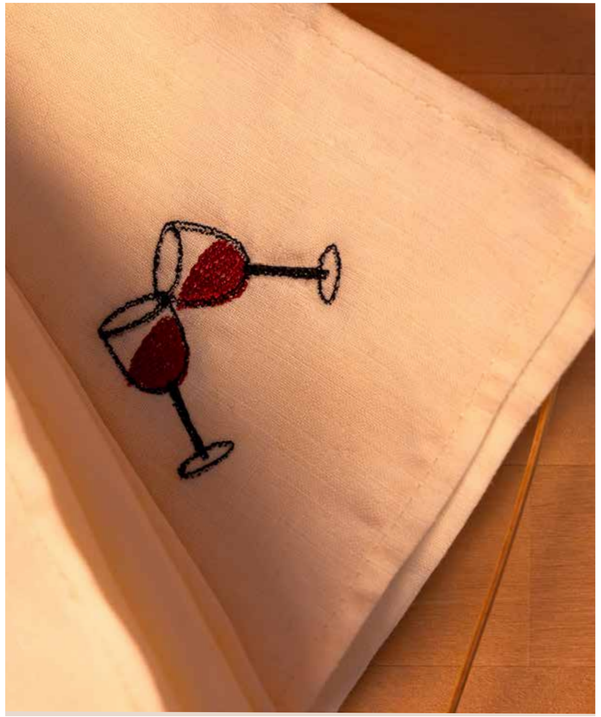
Caminho de mesa _ Ajour e pontos específicos do Bordado de Tibaldinho.

Guardanapos_ Bordado à máquina a partir de desenhos à mão trabalhos posteriormente para ficheiros de leitura.

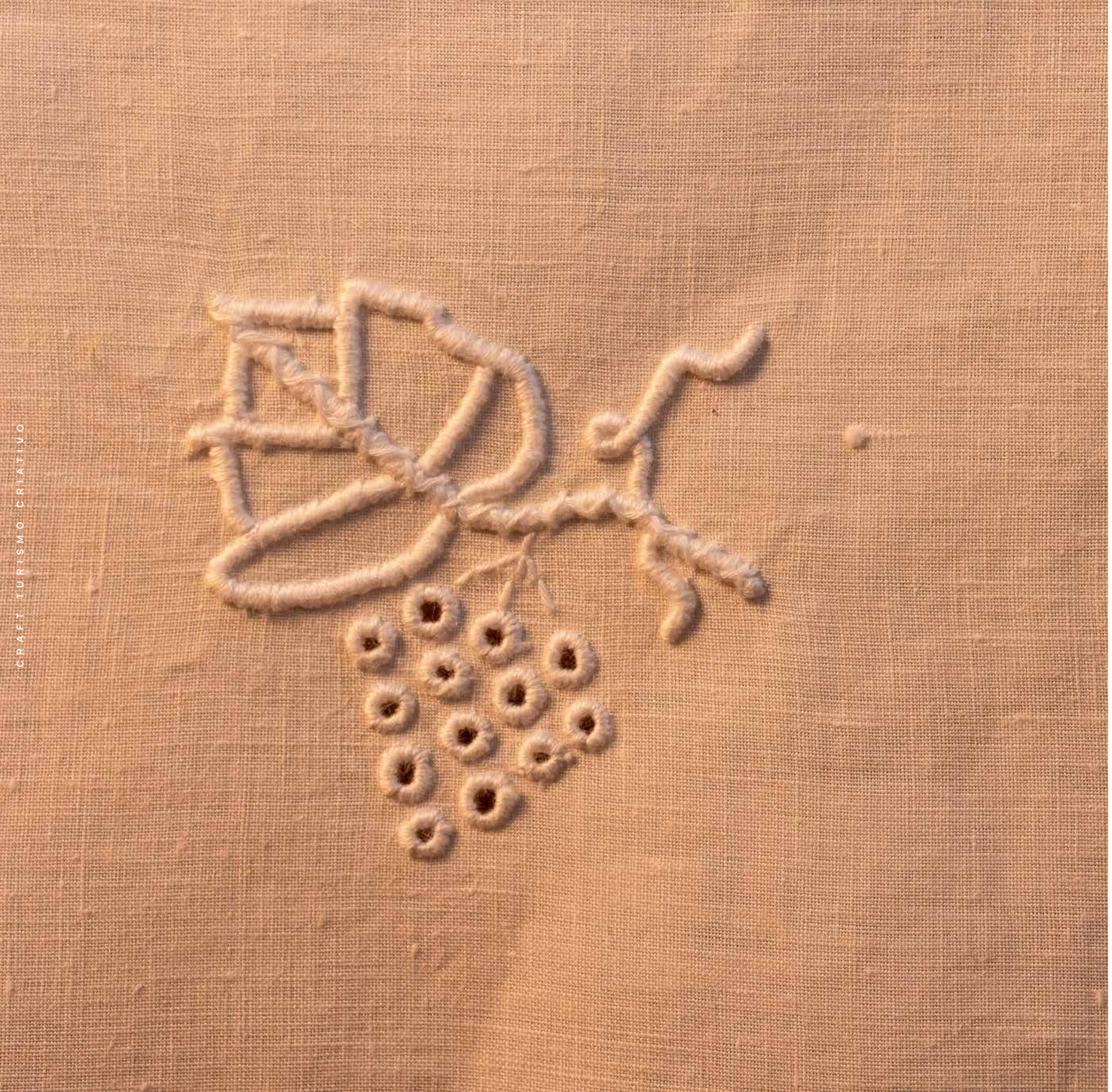
CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO



CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

CRAFT TURISMO CRIATIVO

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
VISEU DÃO LAFÕES

ADD associação de desenvolvimento do dão
Instituição de Utilidade Pública

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

PROMOTOR
ADD

COPROMOTOR
CIMVDL

CONTEÚDOS E GESTÃO DE PROJETO
OPIUM Lda.

ARTESÃOS
Albertino Figueiredo
Carla Pinto
Isabel Ramos
Lídia Rodrigues
Rui Mota
Sérgio Amaral

DESIGN
Irena Übler

WEBDESIGN
Mixlife

FOTOGRAFIAS E VÍDEO
Luís Belo

AGRADECIMENTOS
Município de Aguiar da Beira
Município de Nelas
Município de Mangualde
Município de Penalva do Castelo
Município de Sátão
Junta de Freguesia de Vila Cova do Covelo

Um especial agradecimento a todas/os as/os artesãs e artesãos da região e em particular:
em Nelas, Bernardete Marques, Lia Alvadia, Luís Daniel, Ester Andrade; em Aguiar da Beira, Fátima Pugsly, Carla Santos, Pedro Nuno; em Mangualde, Isabel Ramos, Sérgio Amaral, Maria do Amparo e todas as Bordadeiras de Bordado de Tibaldinho; em Penalva do Castelo, Isidro Batista, Albertino Figueiredo e Ramiro Carvalho; em Sátão, Ester Lopes.

CRAFT TURISMO CRIATIVO

SABER-FAZER EM VISEU DÃO LAFÕES

craft

TURISMO CRIATIVO

WWW.CRAFT.VISITVISEUDAOLAFOES.PT